

Além dos recifes rasos: uso do mergulho científico nos recifes mesofóticos

Hudson Tercio Pinheiro¹

Luiz Alves da Rocha²

RESUMO

Estudos em recifes mesofóticos, situados entre 30 e 150 metros de profundidade, têm se tornado cada vez mais comuns devido ao aumento da disponibilidade de equipamentos como mini ROVs, BRUVs e mergulho técnico. Estudos iniciais revelam uma alta similaridade entre comunidades de ambientes rasos e profundos, sugerindo a existência de um refúgio de impactos humanos em recifes mesofóticos. Nesta apresentação, mostraremos como a utilização do mergulho científico tem contribuído para o avanço dos estudos em ambientes mesofóticos. Utilizando metodologia de censos visuais subaquáticos e coleta de peixes com puçás, o mergulho se mostra uma ferramenta útil para a comparação de ambientes rasos e profundos. Resultados iniciais apontam para uma alta taxa de descoberta de espécies novas nas zonas mesofóticas mais profundas, abaixo dos 90 m, onde até duas novas espécies de peixes por hora têm sido encontradas. Comparações entre comunidades indicam regras de assembléia diferentes, onde um ambiente profundo e com menos luminosidade molda comunidades com menor diversidade e dependência de organismos fotossintetizantes. Recifes mesofóticos aparentam ser ambientes saturados, apresentando maior beta diversidade espacial em comparação com zonas mais rasas. Os estudos em andamento, assim, mostram que o potencial de refúgio em ambientes mesofóticos é limitado. Concluindo, a utilização do mergulho científico tem contribuído de forma significativa para o maior conhecimento da biodiversidade e ecologia dos ambientes recifais.

Palavras-chave: mesofótico, recife, mergulho, biodiversidade, comunidade.

¹ Professor do Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo, hpinheiro@usp.br;

² Professor do Department of Ichthyology, California Academy of Sciences.